

O trabalho remoto no contexto da Covid-19 e a influência na qualidade de vida do trabalho docente

Aline Cristina Souza¹

Letícia Mylena Fonseca Veloso²

Marcelo Silva Ângelo Ferreira³

Rogério de Castro Ângelo⁴

Miriam Barros Assis Duarte⁵

Gustavo Henrique de Almeida⁶

Recebido em: 09.12.2022

Aprovado em: 15.12.2022

Resumo: O trabalho docente foi impactado por diversas evoluções ao longo da história, seguindo a tendência das mudanças causadas na relação do homem e trabalho. Porém teve um salto expressivo com o advento do trabalho remoto. Esta pesquisa tem como objetivo identificar os possíveis impactos causados pelo trabalho remoto na qualidade de vida no trabalho e no bem-estar dos docentes durante a pandemia. Para chegar ao resultado foi utilizada uma abordagem qualitativa através de uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, realizada a partir de 10 artigos divulgados na biblioteca eletrônica SPELL, CNPq, google

¹ Graduada em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, alinehematita11@gmail.com

² Graduada em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, mylebey@gmail.com

³ Doutor/Mestre em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Faculdade de Sabará, Brasil, marcelo.ferreira@funcesi.br, marcelos.bh01@gmail.com, marcelo.ferreira@faculdadedesabara.com.br

⁴ Mestre em Gestão para Competitividade. Doutorando em Administração pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). E-mail para contato: rogerio.angelo@acad.espm.br

⁵ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, miriam.duarte@funcesi.br

⁶ Revisor. Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre pela Universidade de Itaúna. Coordenador do Curso e Professor da Faculdade Minas Gerais –Famig. Consultor. Advogado.

acadêmico e SCIELO sobre o tema no período entre 2020 e 2022, tendo a sua análise de dados realizada por meio da análise de conteúdo no tratamento dos dados secundários coletados. Como resultado obtido foi constatado que houveram impactos tanto positivos quanto negativos na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) docente, bem como no seu bem-estar com a adoção do ensino remoto. Como impactos positivos, destacam-se a não necessidade de deslocamento, autonomia de trabalho, proximidade da família e autoconhecimento. Como negativos destacam-se o aumento da carga horária, o não pagamento do abono das horas extras realizadas, dificuldade na adaptação, distanciamento social, dissociar tempo de trabalho e lazer, desvalorização profissional.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho. Ensino Remoto. Covid-19. Trabalho docente.

Remote work in the context of covid-19 and the influence on the quality of teaching work life

Abstract: Teaching work has been impacted by several evolutions throughout history, following the trend of changes caused in the relationship between man and job. However, it had a significant leap with the advent of remote work. This research aims to identify the possible impacts caused by remote work on the quality of life at work and the wealth of teachers during the pandemic. To achieve the results a qualitative approach was used through descriptive bibliographical research, carried out from 10 articles published in the electronic library SPELL, CNPq, Google Academic, and SCIELO on the subject in the period between 2020 and 2022, having their analysis by content analysis in the treatment of secondary data collected. As a result, we conclude that there were both positive and negative impacts on teachers' Quality of Life in the Workplace (QLW) and their wealth with the adoption of remote teaching. As positive impacts, we highlight home office, work autonomy, closeness to the family, and self-knowledge. As a negative are the increase in workload, non-payment of overtime, difficulty adapting, social distancing, dissociating working time and leisure, and professional devaluation.

Keywords: Quality of Life in the Workplace. Remote Learning. Covid-19. Teaching work.

1 INTRODUÇÃO

A relação homem e trabalho no decorrer da história passou por diversas modificações, sobretudo a partir das Revoluções Industriais e da Revolução Tecnológica, com a inserção das máquinas e a informatização do trabalho respectivamente. O trabalho docente foi impactado por essas evoluções, mas houve um salto expressivo com o advento do Trabalho Remoto (TR).

O parecer CNE/CP N 5/2020 (2020), aprovado em 28 de abril de 2020, determinou a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins da carga horária mínima anual, em razão da pandemia. Dessa forma os Docentes da esfera pública e privada em todos os níveis de ensino tiveram de se adequar a essa normativa.

Além destas intervenções, outras circunstâncias impactaram nas funções e rotinas dos professores. A exemplo disso, a mudança na metodologia do trabalho presencial para as plataformas digitais e a transferência do ambiente de trabalho antes realizado nas Instituições de Ensino para, então, acontecer via Trabalho Remoto na casa desses profissionais. Adaptações que, possivelmente impactaram na qualidade de vida no trabalho (QVT).

Em virtude do contexto apresentado, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais os impactos do trabalho remoto na qualidade de vida no trabalho e no bem-estar docente durante a pandemia?

Para responder tal questionamento, tem-se como objetivo identificar os possíveis impactos causados pelo trabalho remoto na qualidade de vida no trabalho e no bem-estar dos docentes durante a pandemia.

No âmbito social a importância desse estudo é contextualizar o conceito da Qualidade de Vida no Trabalho por meio da experiência docente com o Trabalho Remoto no cenário histórico da pandemia da COVID-19. Esse estudo também é importante no âmbito empresarial para ajudar a compreender os desafios enfrentados e o modo como os profissionais da educação se adaptaram. No âmbito acadêmico a pesquisa pretende trazer uma análise dos estudos produzidos acerca do tema a fim de comparar e responder ao problema de pesquisa.

A partir desta introdução, apresenta-se o referencial teórico, o escopo metodológico da pesquisa, a análise dos resultados encontrados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos próximos subtópicos serão apresentados os conceitos relativos à Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho, conforme abordam os principais autores que

pesquisaram sobre o tema. Além disso, serão apresentados os acontecimentos relevantes e as diversas abordagens sobre as condições de trabalho remoto.

2.1 Qualidade de vida no trabalho

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013) define Qualidade de Vida (QV) como uma perspectiva do indivíduo em relação a sua vida em seu meio cultural, englobando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

De acordo com Forno e Finger (2015), é a partir da definição de QV que surge a definição de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que se propõe a ser um conjunto de melhorias gerenciais e tecnológicas dentro das organizações, que vai além do bem-estar do indivíduo e os parâmetros de produtividade.

Segundo Forno & Finger (2015), ao longo dos anos as concepções sobre o tema se ampliaram. No início, o foco era variável e trazia uma percepção individualista a partir de experiências pessoais de trabalho. Em estudos mais recentes surgem abordagens coletivas onde põem-se em foco a resolução de problemas de qualidade e produtividade.

O termo Qualidade de Vida no Trabalho teve início a partir dos estudos científicos realizados por Eric Trist, no início dos anos de 1950, na Inglaterra. Naquele período, observou-se a satisfação pessoal como um aspecto fundamental para o indivíduo no seu ambiente de trabalho (BATISTA *et al.* 2021). E, anos mais tarde, já na década de 60, os estudos avançaram para os aspectos relacionados à saúde física e psicológica (BATISTA *et al.* 2021).

Segundo os autores Batista *et al.* (2021), nos anos 70 houve uma queda de estudos a respeito do assunto devido à forte crise energética causada pelo petróleo, pois o foco estava direcionado para a recuperação das empresas.

Já nos anos 80, houve grande movimentação em torno do tema, com os estudos realizados por Huse e Cumings, que ganharam força com a pressão popular advinda das lutas e movimentos sociais que exigiam uma reestruturação na área do trabalho (BATISTA *et al.* 2021). Diante desse cenário, os estudos de QVT ampliaram a discussão para além da limitação de jornada e de ergonomia, trazendo à discussão

outros aspectos como uso da criatividade e maior participação nas decisões sobre o ambiente de trabalho.

A partir da década de 90, organizações de diversos países se propuseram a seguir o movimento com o intuito de que a melhoria nas condições de trabalho impactaria positivamente no desempenho dos indivíduos e, conseqüentemente, na melhoria da produtividade, tornando-as mais competitivas (AMÂNCIO; MENDES; MARTINS, 2021).

Assim, iniciou-se o conceito atual que engloba além das condições físicas do ambiente de trabalho, a humanização do trabalho e o atendimento às aspirações e necessidades humanas (ALMEIDA; GIOTTI; BARROS, 2019).

A contextualização de QVT é importante para se compreender a evolução do tema e a importância dentro das relações de trabalho demonstrando que a sua influência não atinge somente ao setor de Gestão de Pessoas, mas a organização como um todo já que como anteriormente visto traz contribuições na qualidade do trabalho e produtividade.

2.1.1 Qualidade de vida no trabalho docente

Dada a importância na formação do indivíduo das sociedades modernas, o profissional docente torna-se um agente importante para a manutenção da sociedade (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020). Devido a essa importância, surgiram debates a respeito de sua prática e, conseqüentemente, da sua condição de trabalho (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020). Porém, o que se nota é uma desvalorização desse profissional, principalmente quando se nota a situação atual (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

A prática docente exige uma rotina específica (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020). Para os autores, a prática docente influencia bastante a vida dos profissionais e das pessoas de seu convívio, já que a carga horária exercida pelos docentes excede o período dentro da sala de aula. A preparação das aulas, correção de provas ou trabalhos e reuniões acabam por sobrecarregá-los (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020).

Por esta rotina específica da profissão, a pressão dos prazos a serem cumpridos, interferem diretamente na sua qualidade de vida, já que acabam por diminuir o

tempo disponível de descanso ou com a família, que são fatores importantes para a manutenção do bem-estar (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Gomes, Nunes e Pádua (2019) as condições do ambiente de trabalho nas escolas públicas de educação básica no Brasil representam desafios à prática docente. Há indisponibilidade de materiais, infraestrutura inadequadas para o exercício da profissão, há desvalorização do profissional e sensação de abandono, além da má remuneração.

Ainda segundo Gomes, Nunes e Pádua (2019) a implantação do plano de carreira foi um passo para a valorização docente já que também favorece a melhoria salarial e a adequação da jornada de trabalho, onde um terço da carga horária é direcionada para as atividades extraclases.

É importante ressaltar que as condições de trabalho englobam o conjunto da valorização salarial com a adequação do ambiente de trabalho (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019), já que esse conjunto impacta no desempenho profissional, o que acaba por aumentar a autoestima e o valor social docente. Porém, ainda há muita desigualdade entre os docentes de diferentes partes do país. (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019)

A qualidade de vida docente está atrelada às condições do ambiente de trabalho e traz implicações à saúde (FERNANDES et al., 2021). Isto se deve ao fato da rotina se ampliar além da sala de aula, como citado anteriormente. No Brasil, a docência está entre as profissões que mais possuem trabalhadores atingidos por desgaste na saúde (FERNANDES et al., 2021).

Um aspecto, levantado por Praça e Oliveira (2020), que influencia no adoecimento docente é a indisciplina discente, que algumas vezes vem acompanhada por violências verbais e até mesmo física. O que leva, juntamente com a pressão pelo cumprimento de prazos, estes profissionais a desenvolverem desgastes físicos e psicológicos.

Outros fatores também contribuem para o adoecimento de docentes. Entre eles está a influência de fatores externos, principalmente localidades em alta vulnerabilidade

social onde o docente tem que lidar com a violência urbana e a desigualdade social, gerando interferência no cotidiano escolar (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

A precariedade das condições de trabalho acaba, segundo Gomes, Nunes e Pádua (2019), por construir de forma gradativa a ruptura desses profissionais com a docência tanto pelo adoecimento quanto pelo desencanto pela profissão. Diante desse fato os autores escrevem sobre a necessidade de adoção de políticas de saúde voltadas para o professor, como estratégia também de valorização docente.

A contextualização de QVT na prática docente é importante pois é a base do tema, contribuindo para o entendimento acerca da importância do problema de pesquisa a ser respondido.

2.2 Trabalho remoto

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2018) define uma das nomenclaturas do trabalho à distância como teletrabalho e conceitua o termo como uma forma de trabalho longe da sede da organização e que implica no uso de tecnologia que facilita a comunicação.

As transformações na metodologia de trabalho são constantes e evoluem junto às tecnologias, nesse aspecto o trabalho remoto torna-se interessante na relação organização e trabalhador quanto à sua flexibilidade, corte de custos com deslocamento e ampliação de espaço físico da empresa, autonomia da gestão de serviço organizada pelo colaborador viabilizando a modernização das atividades (SILVA, 2021).

Conforme as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC s) se aperfeiçoaram, aparatos da era digital como notebooks, *tablets*, a internet e a inteligência artificial passaram a estar cada vez mais inseridos nas rotinas administrativas das organizações (FILGUEIRAS, 2022). Dessa forma, a globalização aproximou o indivíduo do trabalho por meio de telas. Assim, os profissionais passaram a ser alfabetizados virtualmente, com as práticas do Trabalho Remoto (FILGUEIRAS, 2022).

O exponencial crescimento do trabalho remoto muito em razão das medidas sanitárias pôde ser notado no período da Pandemia. Segundo o relatório do IBGE (2020), somados os setores público e privado, mais de 8,7 milhões de brasileiros estavam trabalhando remotamente.

Para Schwab (2016) o avanço da tecnologia promove constantes mudanças no mundo do trabalho, visto a intensidade dos desafios associados à revolução tecnológica, que segundo o autor alterará as relações sociais e do trabalho.

O tópico sobre o trabalho remoto é importante para este trabalho pois introduz características básicas a respeito dessa forma de trabalho sendo um dos focos do estudo.

2.2.1 Trabalho remoto e qualidade de vida no trabalho docente

A pandemia da Covid 19, segundo Praça; Oliveira (2020), trouxe mudanças estruturais no mundo do trabalho, e por conseguinte a exponencial implementação do Trabalho remoto (TR) visto a necessidade do distanciamento social. A inserção do ensino remoto emergencial de forma abrupta exigiu o redesenho da didática dos docentes tanto quanto as adequações na associação da sua vida pública e privada no ambiente do lar (PRAÇA; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Valente *et al.* (2020) o ambiente físico da sala de aula foi substituído pelas telas e o uso das Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Para dar continuidade ao ensino os docentes precisaram desenvolver habilidades com os recursos tecnológicos e redesenhar seu trabalho numa nova forma de comunicação com os discentes o que demandou grande empenho para se capacitar e desenvolver as práticas didático pedagógicas nesse novo contexto. (VALENTE *et al.*, 2020).

Em contraponto o teletrabalho vinculado a globalização e a fluidez da comunicação possibilitada pela internet, por ser um modelo de flexibilização, também incide em benefícios tanto para os profissionais quanto para as organizações em questões como a autonomia na organização, gestão de tempo, proximidade familiar, dispensa de custo com deslocamento e modernização do trabalho (SILVA, 2021).

Justifica-se a importância do tópico Trabalho Remoto para o presente trabalho devido, a partir da compreensão de seus impactos na atividade docente antes habituada ao trabalho presencial, ser possível descrever as mudanças no redesenho do trabalho durante a Pandemia da COVID -19.

3 METODOLOGIA

Neste estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, pois é a que permite encontrar dados bem fundamentados em profundidade (LARA; MOLINA, 2011). E assim alcançar o objetivo do estudo, identificar os possíveis impactos causados pelo trabalho remoto na qualidade de vida no trabalho e no bem-estar dos docentes durante a pandemia.

O tipo de pesquisa escolhido para a pesquisa é o descritivo, porque, segundo Gil (2010) é o que se dedica a aprofundar na compreensão do fenômeno estudado. Ele permitirá levantar uma visão mais ampla em relação às possíveis implicações na qualidade de vida dos docentes.

O método aplicado consistirá em pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se equivale de buscas em material científico já publicado nas áreas de conhecimento que dissertam sobre o tema, o que inclui artigos, teses e dissertações publicadas em seminários, congressos e periódicos acadêmicos (LARA; MOLINA, 2011). A base da pesquisa bibliográfica do presente estudo serão artigos científicos, pesquisados em sites.

Tem como universo de pesquisa todas as publicações que envolvam os temas Qualidade de Vida no Trabalho, Trabalho Remoto e Atividades Docentes divulgados na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* – SPELL, CNPq, google acadêmico e na *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO, no período entre 2020 e 2022. De acordo com Vergara (2014), o universo representa os elementos em comum estudados na pesquisa tendo como foco público específico.

Existem duas classificações para os dados, primários (diários, memórias, autobiografias), e secundários dados já coletados por outros pesquisadores (FERNANDES et al., 2021). Através da Pesquisa Bibliográfica valendo-se assim de

dados secundários será feita uma análise dos estudos sobre o TR docente e impactos na QV no cenário pandêmico, suas implicações seguidas da conclusão.

Por fim, o tratamento dos dados será por meio da análise de conteúdo – segundo Teixeira (2013) ela permitirá, através dos dados coletados, satisfazer os critérios levantados pelo problema de pesquisa e seu objetivo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para o embasamento teórico da pesquisa foram utilizados artigos realizados no período entre 2020 e 2022 (Gráfico 1). Na busca foram pesquisados os termos Qualidades de Vida no Trabalho Docente, Ensino Remoto e Trabalho Docente na pandemia Covid-19. Foram encontrados vários trabalhos a respeito do tema. Para a amostra foram selecionados estudos que continham os três termos, anteriormente citados, juntos foram selecionados 10 artigos (Quadro 1), dentre eles monografias, teses, trabalhos de conclusão de cursos e artigos publicados em revistas científicas.

Quadro 1 - Resumo dos 10 artigos utilizados na pesquisa

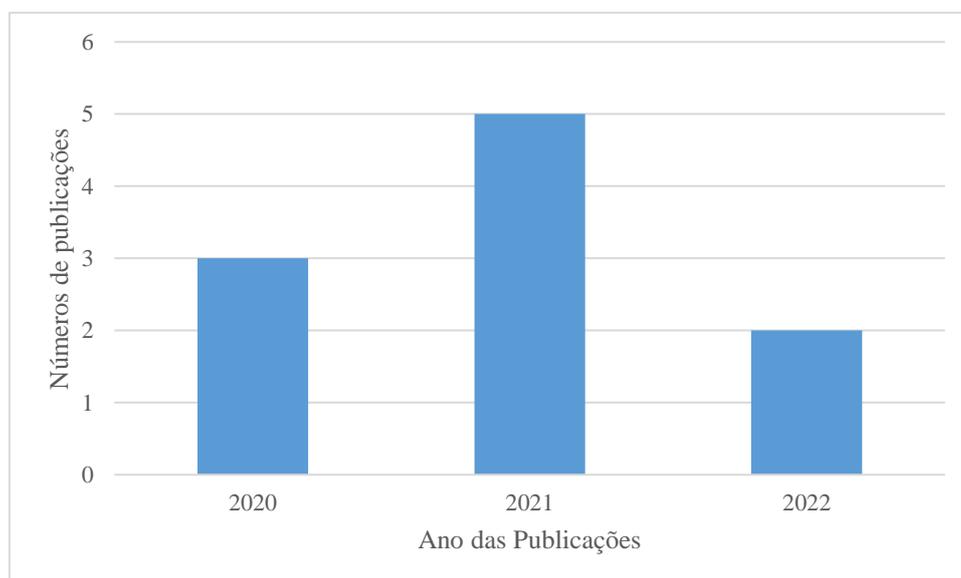
ANO	AUTORES	TÍTULO
2020	PRAÇA, L. A.; OLIVEIRA, V. M. de	Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia de covid-19: os desafios e oportunidades dos docentes do ensino superior.
2020	MOURA, N. M. da S. de	Percepção dos docentes de graduação tecnológica em gestão que estão em atividade home office sobre a qualidade de vida no trabalho durante a quarentena causada pela covid-19
2020	RAZEIRA, M. B.	Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: estudo de caso do campus São Vicente
2021	SILVA, P. M. da	Bem-estar e qualidade de vida no teletrabalho de professores durante a pandemia da covid-19
2021	FERREIRA, M. M.; PACHECO, A. A.; OLIVEIRA, M. T. M. F. de; FERREIRA, M. M.	Qualidade de vida dos professores: estudo de caso na escola estadual professora Maria Esther Peres no município de Vila Rica-MT
2021	RABELO, C. B.	Qualidade de vida no trabalho docente: Estudo no Sul de Minas e no Vale do Paraíba Paulista
2021	SANTOS, F. M.; SANTOS, M. L. da C.	Qualidade de vida no trabalho em tempos de covid-19: os domínios do WHOQOL-bref e seus impactos no home office dos professores do Curso de Bacharelado em Administração Pública

2021	SILVA, M. S. da	Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia: sentimentos do professor da educação básica
2022	SANTANA, L. de L.; RAMOS, T. H.; ZIESEMER, N. de B.; CARVALHO, T. P. de; PEDROLO, E.	Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19.
2022	PASCHOAL, T.; SILVA, P. M. da.; DEMO, G.; FOGAÇA, N.; FERREIRA, M. C.	Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme demonstrado no Gráfico 1, a maioria dos artigos utilizados na pesquisa foram publicados em 2021, sendo 50% (5) das publicações, 30% (3) foram publicados em 2020 e 20% (2) em 2022.

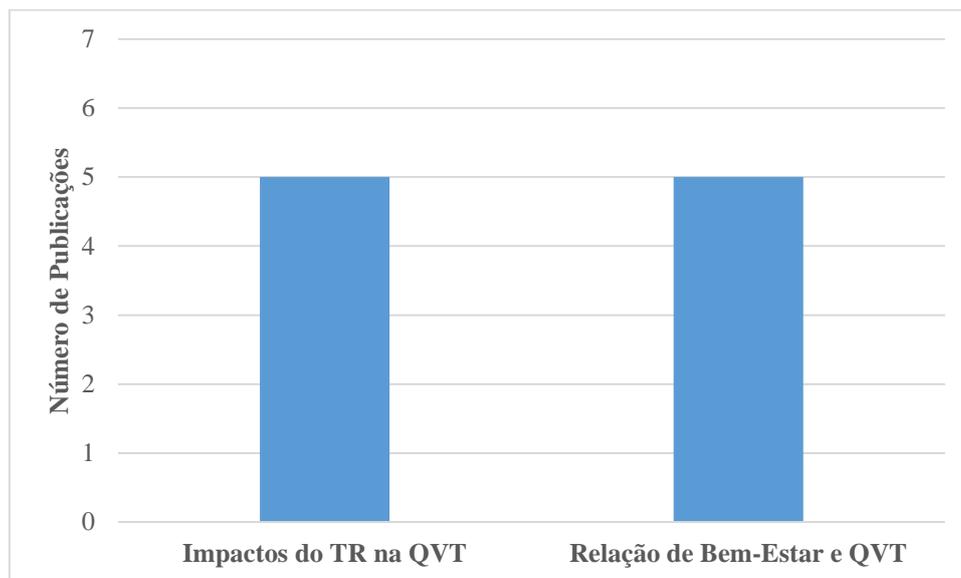
Gráfico 1 – Distribuição dos artigos estudados conforme o ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Para a análise dos dados, os artigos foram divididos em dois tópicos principais, conforme mostrado no Gráfico 2. O primeiro, 50% (5) das publicações, compreende os resultados obtidos sobre os impactos do Trabalho Remoto (TR) na Qualidade de Vida no Trabalho Docente. Já o segundo, 50% (5) das publicações, se refere aos resultados sobre a relação do Bem-Estar e a QVT docente.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos conforme assunto



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A seguir serão demonstrados os resultados obtidos pelos artigos descritos anteriormente. Os artigos foram separados por dois tópicos, um voltado para os possíveis impactos causados pela TR na QVT docente e o outro para a relação de Bem-estar e QVT.

4.1 Impactos do TR na QVT

Em resposta ao objetivo geral, a seguir serão reunidos os estudos que em suas conclusões trouxeram a visão dos professores em relação aos possíveis impactos causados pelo TR na QVT docente.

Por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário para 40 docentes do Ensino superior do estado de Minas Gerais, Praça e Oliveira (2020) obtiveram um levantamento do impacto do TR na atividade docente durante a pandemia. Referente às vantagens, os respondentes apontaram fatores tais como maior flexibilidade de horário, mais conhecimento em ferramentas digitais, proximidade da família e a não necessidade de deslocamento. Já quanto aos desafios, alguns citaram dificuldade na adaptação, distanciamento social, dissociar tempo de trabalho e lazer e sobrecarga de trabalho. Visto o estudo de caso tenha avaliado os extremos do TR na atividade docente, 47,5% dos entrevistados responderam que a Qualidade de Vida no Trabalho diminuiu.

Em concordância com apontado no artigo supracitado, Moura (2020) identificou em estudo com 19 docentes do ensino superior de Fortaleza que não houve melhora na percepção da Qualidade de Vida dos docentes devido à conjunção da vida pessoal e profissional e percepção de mais horas trabalhadas. Sendo apontada novamente a autonomia proporcionada pelo TR como ponto positivo.

Os autores Ferreira et al. (2021) realizaram um estudo onde foi aplicado um questionário para professores da Escola Estadual Maria Esther Peres, no município de Vila Rica/MT, onde se buscou fazer a análise de fatores que interferem e colaboram para a QVT na escola que atuam. Com base nos resultados obtidos foi percebido que alguns fatores como desvalorização profissional, extensa jornada de trabalho, que aumentou significativamente com o TR e a desmotivação do local de trabalho interfere negativamente na QVT docente.

O autor Rabelo (2021) realizou um estudo onde, através de um questionário aplicado, se buscou avaliar a QVT dos docentes de Educação Básica de escolas, estaduais, municipais e particulares na região do Sul de Minas Gerais e no Vale do Paraíba Paulista. Como resultado obtido foi observado que a autoavaliação da QVT teve resultados positivos, bem como aspectos significância da tarefa, Relações interpessoais e Capacidade de trabalho. Já a esfera Econômica/Política teve resultados negativos, fatores como oportunidade de crescimento, Benefícios extras, como o abono de horas extras que aumentaram com a adoção do Ensino Remoto, tiveram as piores avaliações pelos docentes.

De acordo com o estudo realizado pelos autores Santana et al. (2022), onde foram entrevistados 20 professores de diferentes níveis de ensino residentes no estado Paraná região Sul do Brasil, constatou-se que houveram efeitos negativos e positivos na QVT docente. Dentre os negativos destacou-se a sobrecarga do horário do trabalho bem como também a dificuldade em relação a adaptação aos aparatos tecnológicos. Já entre os efeitos positivos destacou-se a aproximação familiar e o autoconhecimento.

Diante dos resultados obtidos pelos estudos citados anteriormente identificou-se que houve impactos positivos e negativos. Para os impactos positivos, destacam-se

a não necessidade de deslocamento, autonomia de trabalho, proximidade da família e autoconhecimento. Para os negativos destacam-se o aumento da carga horária, o não pagamento do abono das horas extras realizadas, dificuldade na adaptação, distanciamento social, dissociar tempo de trabalho e lazer, desvalorização profissional.

Com esse resultado o objetivo geral foi respondido no que tange a adoção do Trabalho Remoto na Qualidade de Vida no Trabalho.

4.2 Relação de Bem-estar e QVT

Ainda em resposta ao objetivo geral, esse tópico apresenta os impactos do TR na atividade docente a partir da análise da percepção de bem-estar. Assim, considerado o contexto da pandemia e conseguinte redesenho do trabalho a fim de explicar, além de questões mecanicistas, as implicações quanto à percepção no âmbito das Relações humanas associados aos sentimentos de afeto e experiências vivenciados nessa transição e adequação ao trabalho remoto emergencial (TRE).

A seguir serão explorados artigos que esclarecem os impactos do TR na atividade docente durante a pandemia e a relação direta entre Bem-estar e QVT. Esses artigos citam possíveis doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SB) ocasionada pelo estresse contínuo e más condições de trabalho também apresentam resultados de pesquisas para medir a percepção de bem-estar na QVT durante o TRE.

Razeira (2020) realizou o artigo relacionando QVT e a síndrome de Burnout, com professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: estudo de caso do campus São Vicente Avaliação da Síndrome de Burnout em professores de uma Instituição Federal. Nesse estudo considerando as exigências da atividade docente de âmbito Federal tais como alta capacitação para instruir em projetos de extensão e pesquisa aplicou uma ficha de avaliação de análise do perfil demográfico e profissional para associar a relação dessas variáveis à SB.

Os resultados obtidos na amostra de 42 professores consideraram as respostas nas dimensões do Burnout a seguir, 25 docentes responderam estar no nível mais alto

de Exaustão emocional (EE), 16 docentes em nível mais alto de Despersonalização (DE) e 33 responderam estar em nível baixo de Realização Profissional (RP). Resultando em 13 profissionais com SB e 10 que tendem a desenvolver a Síndrome. Tal fato reforça a importância do estudo de Benevides Pereira (2003) a cobrança do mercado pela produtividade e excelência sem considerar aspectos da QV podem gerar sentimentos de insatisfação e doenças ocupacionais.

O redesenho do trabalho docente para o ensino remoto emergencial em curto espaço de tempo demandou esforço excedente, diante disso 208 professores atuantes da rede pública do Distrito Federal durante a pandemia participaram do estudo de Silva (2020) relacionando bem-estar e Qualidade de Vida no Trabalho. O referido estudo deu-se através de questionários aplicados considerando escala de bem-estar no trabalho, escala de QVT no trabalho, consequentes dimensões críticas e a associação entre ambas as escalas.

Ainda sobre o estudo de Silva (2020), o resultado da tabela Média de Desvios dos Fatores de Escala de bem-estar no Trabalho apontou como maior o afeto negativo considerado a dimensão crítica dessa escala sendo prejudicial à saúde associado a desmotivação e ao estresse que persistindo podem ocasionar Síndrome de Burnout. Quanto à escala de QVT as dimensões consideradas mais críticas foram sobrecarga de trabalho e estrutura tecnológica, por fim comprovou-se a associação em todas as dimensões entre bem-estar e Qualidade de Vida no Trabalho, sendo o objetivo do levantamento desses dados mapear o impacto do TR e aprimorar sua prática elevando o afeto positivo como a satisfação no trabalho e diminuir os afetos negativos relacionados a depreciação.

Segundo os autores Paschoal et al. (2022) os impactos percebidos pelos docentes no trabalho remoto foram distintos devido à vivência particular nas diferentes esferas de ensino e condições circunstanciais do ambiente, o que demonstra o estudo realizado com 18 professores da rede pública do Distrito Federal. Considerando o bem-estar como ponto central da QVT avaliou-se a percepção da QVT no redesenho de trabalho sob afeto positivo como uma situação de equilíbrio, afeto negativo relacionado à sobrecarga e carência de recursos, realização pessoal associado à gestão e autonomia no trabalho. Apontou-se o resultado maior a percepção de afeto

negativo para professores de ensino fundamental que trabalham com crianças e adolescentes em processo de alfabetização inverso os educandos que residiam com idosos o afeto negativo na vivência foi menor dado o cenário pandêmico.

Com enfoque na educação básica, Silva (2021) aplicou em pesquisa um questionário para descrever a percepção desses profissionais quanto aos impactos do TR na QVT e em seu bem-estar. Nessa pesquisa avaliou-se os desafios, atuação da instituição e sentimento dos professores atuantes durante a pandemia. O autor faz menção às experiências de Elton Mayo que colaboraram para uma visão mais humanista do trabalho evidenciando os fatores psicossociais, bem-estar biológico, psicológico e social. A junção do trabalho a vida privada foi apontada como desgastante na rotina, demanda de alunos sem delimitação de horário interferindo no lazer e dificuldade de adaptação às tecnologias. Como alternativa para diminuir esses impactos, os respondentes apontaram reuniões realizadas pela instituição, elaboração de cronograma de atendimento aos alunos e a disponibilização de materiais impressos. Quanto a auto percepção e sentimentos foram citados, maior esforço para obter interação com os alunos, dificuldade de inserir ao novo perfil profissional exigido no cenário, ao passo que, após o aprender a usar as tecnologias requeridas obtiveram sentimento de superação e satisfação, demanda de esforço mental e sobrecarga de trabalho. O TR exige mais tempo e equilíbrio na rotina, vida pessoal e trabalho. PESSOA (2020)

Santos e Santos (2021) avaliam a Qualidade de Vida de forma Multidimensional o questionário WHOQOL – bref instrumento usado para avaliar a QVT adaptado ao cenário da pandemia aplicado pelas autoras explanado no artigo Qualidade de Vida no Trabalho em tempos de Covid-19: domínios do WHOQOL – bref seus impactos no home office dos professores do curso de Bacharelado em Administração Pública - IFPB objetivou esclarecer os impactos do TR na QVT antes e após uma ano de pandemia , e as consequências no domínio físico, psicológico, das relações humanas e do ambiente no exercício da atividade no período pandêmico.

Assim, os docentes ao serem questionados sobre a QVT pré e pós um ano de pandemia, as autoras Santos e Santos (2021) perceberam que antes a maioria considerava como boa e após houve declínio na percepção o que denota que o TR

precisa de aprimoramento. No que tange às áreas de domínio foram feitas perguntas relacionadas a aspectos tais como disposição, impactos na rotina, concentração, satisfação, percepção relações pessoais, ambiente físico de trabalho, acesso às tecnologias necessárias e lazer. De forma a compreender o aspecto de bem-estar, capacitação para realizar tarefas, bom uso da energia pessoal sendo alguns medidores importantes para um conceito desejável de QVT.

Segundo Santos, Silva e Belmonte (2021) os professores enfrentaram muitos desafios na migração do trabalho presencial para o remoto sobretudo pela falta de preparo fato comprovado ao obter a média geral dos domínios na qual obteve-se que todos impactaram na QVT dos professores sobretudo devido às dificuldades de adaptação e equilíbrio vida pessoal e trabalho.

Percebe-se, portanto, a partir das considerações supracitadas que a implementação do TR docente surtiu negativamente no bem-estar pela rapidez com que exigiu a transformação da metodologia de trabalho ocasionando estresse, sobrecarga, descontrole na rotina e insatisfação. No que tange aos pontos positivos possibilitou maior autonomia, habilidade com a tecnologia e proximidade familiar. Assim expondo a viabilidade do TR docente durante a pandemia considerando as vivências particulares quanto a seus benefícios e esclarecendo os aspectos que demandam melhoria para o aperfeiçoamento dessa didática e conseqüente uso quando necessário.

Assim, o objetivo geral no que tange aos impactos da transição do trabalho docente presencial para o remoto considerando a influência do Bem-estar na QVT está respondido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao problema de pesquisa acerca dos impactos causados na qualidade de vida e no bem-estar docente durante a pandemia, os artigos usados para a presente pesquisa trouxeram resultados que satisfizeram o objetivo geral. Demonstrando assim, que houveram impactos, tanto positivos como negativos.

Em todos os estudos referente ao primeiro tópico foram relatados impactos positivos e negativos da adoção do Ensino Remoto na Qualidade de Vida no Trabalho. Como impactos positivos, destacam-se a não necessidade de deslocamento, autonomia de trabalho, proximidade da família e autoconhecimento. Como negativos destacam-se o aumento da carga horária, o não pagamento do abono das horas extras realizadas, dificuldade na adaptação, distanciamento social, dissociar tempo de trabalho e lazer, desvalorização profissional.

Em vista dos estudos abordados anteriormente referente ao TR docente durante a pandemia se esclarece a relação entre Bem-estar e QVT nos vários níveis (Educação Básica, Educação Superior, Atividades de Projetos de Extensão e Pesquisas) das esferas da Rede Pública, Institutos Federais. Reitera-se a importância da abordagem humanista para o sucesso profissional, individual e coletivo e as implicações das mudanças abruptas para TR na atividade docente além de validar o mapeamento das escalas de bem-estar considerando domínio físico, psíquico e social nessas transições para implementar estratégias de mitigar o afeto negativo e elevar a satisfação pessoal propiciando melhor Qualidade de Vida no Trabalho.

Reafirma-se que não é possível generalizar os resultados por se tratar das experiências individuais, contudo é possível através dos meios abordados nos artigos estudados, uso de escalas de bem-estar, ferramentas medidoras de QVT como o questionário WHOQOL-BREF adaptado conseguir atuar nos pontos críticos e harmonizar produtividade e satisfação conseguindo meio mecânico e humanista, sobretudo em cenários emergenciais como é o foco deste trabalho.

Como limitações deste trabalho destaca-se o fato de o TRE docente ter ocorrido em período ainda recente e por isso restringe o material disponível para pesquisa. Ademais, dado que o estudo trata dos professores em geral, os artigos estudados fornecem embasamento para uma análise apenas parcial de cada formação. Outra limitação se dá pelo fato de não ser possível a generalização dos resultados uma vez que não se trata de amostra probabilística.

Ainda há muitos aspectos a serem discutidos a respeito desse tema, e novos estudos são necessários para uma melhor compreensão desse período. A partir da análise

dessa pequena amostra de estudos já realizados pode-se levantar novos questionamentos a serem respondidos em novas pesquisas. Como possíveis mudanças que permaneceram com a volta do ensino presencial, seja no ambiente de trabalho docente ou nas competências exigidas para a execução do trabalho. O conhecimento sobre esses temas pode auxiliar na melhor compreensão da atividade docente e valorizar a profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Novais; GIOTTI, Letícia; BARROS, Adriano David Monteiro de. Análise da qualidade de vida no trabalho em uma instituição pública de ensino. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 9, n. 3, p. 315-331, set. 2019.

BATISTA, Muira Helena et al. A produção científica sobre Qualidade de Vida no Trabalho no período de 1995 a 2020 nas bases: capes, ebsco host e spell. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 12, n. 1, p. 3382-3411, jan. 2021.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. O estado da arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, v.1, n. 1, 4-11, ago. 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Reorganização do Calendário Escolar. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: maio 2022

FERNANDES, S.M.s. et al. Atenção à saúde e qualidade de vida de professores em ensino remoto: relato de experiência. *Revista Conexão Uepg*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-16, nov. 2021.

FERREIRA, Márcia Macaiewski et al. Qualidade de vida dos professores: estudo de caso na escola estadual professora maria esther peres no município de Vila Rica MT. *Revista Alembra*, Confresa, v. 3, n. 7, p. 71-88, jul. 2021.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo. Trabalho, tecnologias da informação e comunicação e condições de vida: tecnologia para quem novas empresas e velha exploração do trabalho. *Revista Katálysis*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-5, jan. 2022.

FORNO, Cristiano dal; FINGER, Igor da Rosa. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 103-112, jul. 2015.

GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. O trabalho remoto e a pandemia: o que a pnad covid-19 nos mostrou. *Carta de Conjuntura*, [S.L.], v. 8, n. 50, p. 1-16, jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

GOMES, Valdete; NUNES, Célia; PÁDUA, Karla. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, [S.L.], v. 100, n. 255, p. 277-296, jun. 2019

LARA, A. M. B.; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, Cèzar de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (org.). *Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas*. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Qualidade de vida em 5 passos. 2013
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html Acesso em: abril/2022

MOURA, Narlyana Muniz da Silva de et al. *Percepção dos docentes de graduação tecnológica em gestão que estão em atividade home office sobre a qualidade de vida no trabalho durante a quarentena causada pela covid-19*. 2020. 38 f. TCC (Graduação em Administração) - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2020.

PASCHOAL, Tatiane et al. Quality of telework life, job crafting, and work well-being of public school teachers in the Federal District. *Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, [S.L.], v. 20, p. 1-12, 11 jan. 2022.

PRAÇA, Letícia Aparecida; OLIVEIRA, Victor Miranda de. *Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia de covid-19: os desafios e oportunidades dos docentes do ensino superior*. 2020. 27 f. TCC (Graduação em Administração) - Uniacademia, [S.I.], 2020.

RABELO, Clauber Baldim. *Qualidade de vida no trabalho docente: estudo no sul de minas e no vale do paraíba paulista*. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

RAZEIRA, Mauricio Berndt. *Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: estudo de caso do campus são vicente*. 2020. 183 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Curso de Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SANTANA, Leni de Lima et al. Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. *Actualidades Investigativas En Educación*, Costa Rica, v. 22, n. 1, p. 1-32, abr. 2022.

SANTOS, Fabiana Martins; SANTOS, Maria Luiza da Costa. *Qualidade de vida no trabalho em tempos de covid-19: os domínios do whoqol-bref e seus impactos no home office dos professores do curso de bacharelado em administração pública*. 2021. 23 f. TCC (Graduação em Administração Pública) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. Covid-19: emergency remote teaching and university

professors? mental health. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 237-243, fev. 2021.

SCHWAB, Klaus. *A Quarta Revolução Industrial*. [S.L.]: Edipro, 2016. 194 p.

SILVA, Marcelo Severino da. *Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia: sentimentos do professor da educação básica*. 2021. 64 f. TCC (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021

SILVA, Priscila Maria da. *Bem-estar e qualidade de vida no teletrabalho de professores durante a pandemia da covid-19*. 2021. 56 f. Monografia (Especialização em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

TEIXEIRA, F. M. et al. Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000. *Ciência & Educação*, v. 19, n. 1, p. 15-33, 2013

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-13, 9 set. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 15. ed. Brasil: Atlas, 2014. 104 p.